PREVALÊNCIA DE DÉFICITS NUTRICIONAIS E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DA ALIMENTAÇÃO - COORTE DE NASCIMENTOS DE 2004, PELOTAS, RS

Mariana Otero Xavier
Bruno Pereira Nunes
Thaynã Ramos Flores
Patricia Alfonso
Iná Santos
Aluísio Barros
Alicia Matijasevich

Ciências da Saúde

Estado Nutricional; Déficits Nutricionais; Número de Refeições; Desjejum; Coorte

Introdução: Concomitantemente à redução dos casos de desnutrição, são constatadas altas prevalências de excesso de peso que contribuem para o surgimento de doenças crônicas, inclusive na infância. Maior número de refeições diárias e hábito de realizar desjejum já foram apontados como fatores de proteção para excesso de peso. **Objetivos:** investigar a ocorrência de déficits nutricionais e obesidade entre crianças de quatro anos e suas associações com a frequência de refeições diárias e hábito de realizar desjejum. **Metodologia:** O estudo de coorte incluiu todos os nascidos em 2004 em Pelotas. Além da entrevista, aos 48 meses das crianças, foram mensurados peso e altura para classificação do estado nutricional, a qual seguiu a referência da Organização Mundial da Saúde (2006). As mães foram questionadas sobre número e tipo de refeições que as crianças costumavam realizar e quanto ao hábito de realizar desjejum. Foi feita análise bruta e ajustada para verificar as associações. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** foram entrevistadas 3799 crianças, das quais se tem informação antropométrica de 3758. As prevalências de déficit de altura para idade, peso para idade, peso para altura e de obesidade foram: 3,6%, 1,7%, 0,6% e 12,2%, respectivamente. Entre as crianças, 12,5% realizavam até quatro refeições, 38,2% cinco refeições e 49,3% seis refeições. 97,3% tinham o hábito de realizar desjejum. Não se encontrou associação estatisticamente significativa entre estado nutricional e hábito de realizar desjejum. Na análise bruta, menor número de refeições esteve associado com déficit de peso para idade e maior número com obesidade. Porém, essa associação perdeu significância após ajuste para possíveis fatores de confusão.